



RESUMO

PERFIL, ACESSO E AVALIAÇÃO DA INTERNAÇÃO DE USUÁRIOS DE CRACK

AUTOR PRINCIPAL:

CLÉRIA TREVISAN

E-MAIL:

cleria.t@hotmail.com

TRABALHO VINCULADO À BOLSA DE IC::

Pibic UPF ou outras IES

CO-AUTORES:

Vilma Madalosso Petuco, Silvana Baumgarten, Daniela Bertol, Marlene Doring, Miriam Mattos, Ana M. B. Migott, Jaqueline da Rosa Monteiro, Tatiane Amarante Zanotto, Eduardo dos Santos Lima, Solange Prott

ORIENTADOR:

Bernadete Maria Dalmolin,

ÁREA:

Ciências Biológicas e da Saúde

ÁREA DO CONHECIMENTO DO CNPQ:

CIENCIAS DA SAUDE

UNIVERSIDADE:

UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO

INTRODUÇÃO:

A Política Nacional de enfrentamento ao crack coloca o hospital geral como importante elemento da rede assistencial. Esta estratégia vem se mostrando fundamental para a estruturação de uma rede de atenção integral em saúde mental junto ao Sistema Único de Saúde, conforme determina a legislação (BRASIL, 2001; RIO GRANDE DO SUL, 1992) e para a superação da lógica manicomial, ainda presente nas concepções de gestores, profissionais e comunidade em geral. Isso se evidencia quando a denominada 'epidemia de crack' vem reforçar um ideário de periculosidade e julgamento moral do usuário e de uma assistência centrada na medicalização e isolamento social. Neste sentido, um dos desafios para a efetivação da reforma psiquiátrica é a construção de uma referência para os momentos em que o usuário requer um cuidado intensivo da equipe de saúde. Assim, este estudo analisou o perfil, o acesso e os serviços oferecidos nos hospitais gerais com leitos para álcool e drogas, na ótica dos usuários de crack.

METODOLOGIA:

Estudo descritivo, recorte do projeto 'A atenção clínica ao usuário de crack no hospital geral nas regiões macro-metropolitana e macro-norte do Rio Grande do Sul', utilizando dados preliminares das entrevistas semiestruturadas e da observação direta, realizadas com os usuários de crack, internados em hospitais da macro-norte, durante o período de julho de 2011 à março de 2012. Os usuários foram sorteados, seguindo os seguintes critérios: 50% dos usuários internados há mais de três dias, buscando-se uma proporcionalidade de sexo e de grupo etário (menor de 18 anos e acima de 18 anos), sempre que possível. Quando o número de usuários era igual ou inferior a quatro, foram entrevistados todos os sujeitos. As análises foram feitas por meio de estatística descritiva utilizando-se o software estatístico SPSS. A pesquisa foi aprovada pelo CEP da Universidade de Passo Fundo, sob o protocolo nº 048/2011.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Dos 22 hospitais com leitos álcool e outras drogas, credenciados para internação na macrorregião, apenas 13 tinham algum usuário de crack internado no momento da visita, sendo entrevistados 27. A maioria era do sexo masculino (86%), solteiros (73%), estavam trabalhando antes da internação (63%), com renda de 1 a 2 salários mínimos (74%) e com ensino fundamental incompleto (55%), sendo que apenas um encontrava-se estudando. A idade mediana foi 17 (15-28) anos. 14 (52%) usuários relataram ter 19 anos ou menos quando iniciaram o uso do crack e 19 (70%) referiram a maconha como primeira droga utilizada. O tipo de internação predominante foi a compulsória e voluntária, ambos com 13 casos. Quanto ao tempo de espera pelo leito, nove (33%) internaram no mesmo dia, quatro (15%) esperaram até uma semana e nove (33%) até um mês. A escolha pelo hospital foi devido à existência de vaga (45%), seguido por boa referência (19%), indicação de terceiros (15%) e localização ou escolha dos familiares (22%). Em relação à chegada ao hospital, a maioria (n=24 [89%]) relatou bom acolhimento. Para a avaliação dos serviços oferecidos, os usuários atribuíram uma nota de 1 a 10, sendo 10 era ótimo e um péssimo. A atribuição para limpeza, instalações físicas e banho foi ótima; boa para refeições e troca de roupa de cama e banho; e regular para visitas, sendo que essa, a maioria reclamou de pouco tempo (40,7%), sendo que 44% deles disseram que não recebiam visitas. O profissional referido como tendo mais contato foi o enfermeiro (37%). A avaliação do atendimento profissional foi ótima para a enfermagem, psicologia e assistência social e bom para medicina. 17 (63%) usuários relataram que não receberam explicações sobre a dependência e o tratamento e as principais atividades referidas foram as de lazer e convivência (63%). Esses dados concordam com MONTEIRO (2009) que o hospital geral está tornando-se uma referência para esse público, mas necessita romper práticas crônicas e excludentes.

CONCLUSÃO:

Acesso à internação rápido e acolhedor, destacando-se as internações compulsórias. Há boa avaliação dos serviços e dos profissionais e pouca interação dos familiares. O hospital oferece mais atividades de convívio social do que terapêuticas. Limites do estudo: a dificuldade de encontrar usuários de crack internados, apesar dos leitos disponíveis.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BRASIL. Ministério da Saúde. Lei nº 10.216, de 06 de abril de 2001. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos. Brasília: MS, 2001.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Saúde. Lei nº 9.716, de 07 de agosto de 1992. Dispõe sobre a Reforma Psiquiátrica no Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 1992.

MONTEIRO, JR. Loucura é a falta de cuidado! [Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de pós-graduação em Serviço Social da Fac. Serviço Social da PUC/RS], 2009.

Assinatura do aluno

Assinatura do orientador